
DESTAQUE EDITORIAL

INDICADORES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SÃO PAULO – 2001

Francisco Romeu Landi (coord.)
São Paulo: Fapesp, 2002, 488 p.

Acaba de ser lançado pela Fapesp o segundo volume de série sobre Indicadores de Ciência e Tecnologia no Estado de São Paulo. Esse trabalho visa oferecer aos interessados uma base de dados e um instrumental precioso para o planejamento e a implementação de políticas no setor.

Muitos pesquisadores participaram desse esforço difícil, mas bem-sucedido, uma vez que é débil a tradição de levantamento de indicadores e dados sobre ciência e tecnologia no país.

Além dos indicadores clássicos de investimento, recursos humanos, produção científica e evolução da pós-graduação, o texto contém informações e análises preciosas sobre a educação básica, visto que seu desempenho provoca importantes repercussões sobre o ensino superior, uma vez que se trata do pilar em que se assenta o sistema de pesquisa e de pós-graduação no país. Realizado por pesquisadoras da Fundação Carlos Chagas, o estudo sobre o ensino fundamental e médio procura situar a realidade educacional paulista no contexto nacional e propicia, também, comparações internacionais.

Mesmo preliminar, registra-se ainda na obra uma discussão oportuna acerca dos impactos das atividades de pesquisa realizadas no estado sobre o desenvolvimento econômico e social.

A Fapesp reconhece a importância de manter trabalhos dessa natureza permanentemente atualizados, anunciando que está em curso a preparação de outros textos nessa linha.

QUEDÁNDONOS ATRÁS: UN INFORME DEL PROGRESO EDUCATIVO EN AMÉRICA LATINA

Santiago: Preal, 2001. 53 p.

As publicações do Programa de Promoción de la Reforma Educativa en América Latina y el Caribe – Preal – são conhecidas por divulgar os avanços e dificuldades das reformas educativas, privilegiando os marcos conceituais e políticos construídos a partir de instituições internacionais como a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – Cepal –, o Banco Mundial e o Banco Interamericano do Desenvolvimento – BID. Financiado principalmente pela United States for International Development – Usaid – e pelo BID, o Preal considera-se “uma voz independente que procura envolver líderes da sociedade civil em tarefas relacionadas com o projeto de políticas e com a administração das reformas educativas” (p.53).

O informe aqui referido é interessante por trazer dados a respeito de diversas dimensões da realidade educacional latino-americana. Mesmo considerando as diversas ressalvas explicitadas no próprio texto quanto à fragilidade de muitas das informações, quanto à existência de dados não comparáveis entre países e quanto às grandes disparidades internas em cada país e não reveladas por cifras totalizadoras, o documento tem importância por esboçar um panorama geral, razoavelmente nítido, das reformas em curso no continente.

O título do informe – *Quedándonos atrás* – já anuncia as conclusões que se tiram a partir dos números apresentados. Algumas são: “a educação de qualidade raramente chega às crianças pobres, de zonas rurais ou indígenas”, “as pon-

tuações obtidas em provas nacionais e internacionais são alarmantemente baixas”, “os professores estão mal preparados, mal dirigidos e mal remunerados”, “existem sistemas de avaliações nacionais, mas são débeis e subtilizados”.

Esse quadro conhecido, mas às vezes diluído diante da forte propaganda da reforma em todo o continente, é contextualizado e analisado nos seguintes termos por Juan Carlos Tedesco, signatário do documento, em um comentário adicional e pessoal às conclusões oficiais do informe:

“Quero expressar, no marco de um acordo geral sobre o documento, duas preocupações que deveriam ser levadas em conta na análise e propostas que formulamos sobre estratégias da reforma educativa. A primeira delas se refere às características do atual contexto econômico, social e cultural no qual se desenvolvem as reformas educativas. Em muitos países da região estão aumentadas a pobreza, a desigualdade social, a concentração de renda e a perda de capital social pela desconfiança crescente nas instituições. Esses fenômenos – amplamente documentados por evidências empíricas disponíveis – estão estreitamente associados aos baixos resultados da educação... A segunda preocupação se refere aos efeitos que são provocados pela aplicação de algumas estratégias promovidas pelo documento (a descentralização, por exemplo) sobre a equidade na distribuição da oferta educativa. Vários estudos – particularmente os realizados no Chile e Argentina – têm mostrado que a aplicação destas políticas está associada ao aumento da desigualdade e não,

como se presume, à maior equidade. Avalio que é preciso aceitar que estamos diante de um problema de significativa complexidade e que a aplicação de estratégias de descentralização e de autonomia das escolas deve vir acompanhada por eficazes mecanismos de compensação de diferenças a cargo das administrações centrais” (p.26, tradução nossa).

A manifestação de Juan Carlos Tedesco é importante por ter sido esse especialista um dos grandes divulgadores dos princípios gerais da reforma educacional na América Latina, dentro dos parâmetros orientados pelos organismos internacionais, parâmetros esses que algumas vezes colocam a reforma como a panacéia para todos as dificuldades, não só educacionais, mas também sociais e econômicas, do continente. Os alertas levantados pelo autor devem adquirir, assim, uma ressonância bem maior do que aqueles formulados por outras fontes.

Parece também importante enfatizar que a constatação explicitada por Tedesco, a respeito do aumento dos problemas econômicos e sociais da América Latina e da forma como estão “associados aos baixos resultados da educação”, não o impede de criticar certas características da reforma, apontando que elas acabaram por constituir, algumas vezes, outro pólo do aumento da desigualdade.

O excerto do informe aqui comentado é um detalhe significativo do documento, o qual, em seu conjunto, representa relevante recurso estatístico para consulta dos estudiosos da área.